Fiz uma tradução corrida de uma página de um projeto redigido em inglês:

A abordagem de Freire foi projetada para desenvolver a consciência crítica e promover a libertação (Freire, 1994; Freire, 2004; Freire, 2008). Seu principal objetivo educacional era superar a “cultura do silêncio” que existe em relação à cultura dominante do opressor ou invasor (Freire, 1994). Freire propôs que, para fazer isso, os oprimidos devem superar a alienação de sua própria cultura e abandonar seu fascínio pela cultura do opressor. Isso é difícil porque os oprimidos geralmente se encontram sem voz. Além disso, a cultura escolar tende a reforçar essa situação, pois considera o aluno como *tabula rasa* e, consequentemente, não considera seus conhecimentos prévios.

No entanto, em relação à capacidade de leitura e escrita críticas, pesquisas anteriores já demonstraram que crianças tão jovens quanto nossos participantes podem usar cadeias argumentativas em seus textos (Riolfi; Costa, 2018). Essa constatação aponta para o fato de que eles podem desenvolver um pensamento crítico mais complexo do que o esperado na idade. Portanto, o aumento da consciência crítica e da reflexão deve ser integrado ao longo do aprendizado e do ensino para permitir que os alunos mudem através da educação (Nel, 2014). Os princípios básicos do trabalho de Freire que influenciarão diretamente nosso trabalho de pesquisa são:

1. A educação é um ato político, produtivo e de conhecimento. Freire (1995) desenvolveu uma teoria emancipatória da educação. Ele defendeu que uma nova educação democrática, comprometida com a emancipação social, poderia ajudar os povos a superar seu passado colonial (Romão; Gadotti, 2012). Consequentemente, todas as ações realizadas durante a pesquisa serão planejadas de acordo com princípios democráticos, ou seja, em diálogo com todas as pessoas envolvidas.
2. A escolha do idioma não é neutra. Enquanto trabalhava na África, Freire entendeu que não era possível descolonizar os africanos usando a mesma mídia que os colonizava, nesse caso, a língua portuguesa, porque a própria linguagem reproduzia valores colonializados (Romão; Gadotti, 2012). Portanto, se possível, incluiremos a leitura de livros em que línguas nacionais ou pelo menos variações linguísticas estejam representadas. Se não for possível, a escolha do idioma será um aspecto a ser discutido com os professores e, em um segundo movimento, por eles e seus alunos.
3. A diversidade cultural é uma riqueza. A independência cultural é tão importante quanto a política. Enquanto ensinava as pessoas a escrever e a ler, Freire procurava reavaliar expressões culturais autóctones, embora os colonos brancos não fossem favoráveis a esse objetivo. No entanto, ele foi firme em sua posição de que, quando um país tinha muitas culturas, elas deveriam ser valorizadas como um todo, promovendo uma unidade cultural nacional (Romão; Gadotti, 2012).